



## **Posse na presidência da Academia de Letras e Artes do Nordeste**

Alexandre Santos

Discurso de posse para o primeiro mandato à frente da Academia de Letras e Artes do Nordeste.

Senhora Presidente Bernadete Serpa,

Senhor Presidente Emérito, meu amigo e mentor, William Ferrer, neste ato representado pela escritora Ana Maria César,

Senhor Presidente de Honra Nicolino Limongi,

Senhora Delegada Regional do Ministério da Cultura, Tarciana Portela

Senhor Presidente da Academia Pernambucana de Letras, Waldênio Porto,

Senhor Presidente da Academia Paraibana de Letras e Presidente do Núcleo da Paraíba da Academia de Letras e Artes do Nordeste, Joacil de Brito Pereira,

Senhor Presidente da União Brasileira de Escritores, Vital Corrêa de Araújo,

Senhor Presidente da Academia Recifense de Letras, Lucilo Varejão Neto, que, neste momento também representa o Conselho Municipal de Cultura,

Senhora Presidente da Academia Pernambucana de Música, Leny de Amorim Silva

Senhora Presidente do Núcleo de Alagoas da Academia de Letras e Artes do Nordeste, Petrúcia Camelo,

Senhor Presidente do Clube Internacional do Recife, José David Gil Rodrigues Júnior

Senhor Presidente da Academia de Artes e Ciências de Pernambuco, Waldecy Pinto,

Senhor Presidente da OAB-PE, Dr. Júlio Oliveira

Senhor Diretor de Comunicação da CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco), Jair Pereira, neste ato representando o presidente Dilton da Conti,

Senhor Presidente do Conselho de Cultura do Estado de Pernambuco, acadêmico Marcos Accioly,

Senhor Secretário Executivo da FADE, Dr. Suêlto Vita, neste ato também representando o magnífico reitor da UFPE, Amaro Lins,

Senhor Presidente do Instituto Maximiano Campos, Dr. Antônio Campos,

Senhor Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Dr. Luiz Gonzaga Barreto

Senhor Diretor Geral da Revista Continente Multicultural, Dr. Carlos Alberto Fernandes

Senhor Presidente do Instituto Solidarista de Estudos Políticos e Sociais, Cherbel Nader,

Senhor Presidente da Associação de Ensino Superior de Pernambuco, Newton Bugarin,

Senhor Presidente da Comissão Executiva do P-SOL em Pernambuco, Edílson Francisco da Silva,

Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual José Queiroz, Presidente do Diretório Estadual do PDT

Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual João Fernando, Líder do PSB;

Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Ana Rodovalho,

Senhor Presidente da Comissão Executiva do PST em Pernambuco, Ednázio Silva,

Senhor Presidente da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana, engenheiro Roberto Gusmão

Senhor Presidente do Movimento Pró Criança, conselheiro Sebastião Campello

Senhor Vice-Presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco, engenheiro Marcos Maciel

Senhor Presidente do Sindicato dos Engenheiros de Pernambuco, engenheiro Norman Costa

Senhora Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas, Dra. Ana Maria Furtado de Miranda

Senhor Presidente do CREA-PE, engenheiro Roberto Muniz

Senhor Presidente do SINAENCO, engenheiro Maurício Oliveira Andrade

Senhor Coordenador do Programa de Qualidade das Obras Públicas no Estado de Pernambuco, engenheiro Maurício Renato Pina

Senhor Presidente da Associação de Arquitetos, Engenheiros e Agrônomos da PCR, engenheiro Miguel Arcanjo Cordeiro Amorim Silva

Senhor Presidente da Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho, engenheiro Jário Pinto

Senhor Presidente da Associação de Engenharia Eletrônica e Telemática, engenheiro Fritz Guedes;

Senhor Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Pernambuco, Airton Maciel

Senhor Adalberto Arruda, neste ato representando o Presidente da Associação Comercial de Pernambuco, o senhor Celso Nuniz;

Senhor Presidente da Associação de Imprensa de Pernambuco, José Calazans Neto

Senhor Vice Presidente da Federação de Advogados do Brasil, Dr. Vicente Roque de Araújo Filho

Senhor Cônsul da República do Uruguai, Rodrigo Carneiro Leão

Senhor Cônsul da República do Paraguai, Guillermo Insfrán,

Senhor Presidente da Associação de Ex-Alunos do CPOR, Wagner Fontes

Senhor Decano do Curso de Engenharia Civil da Universidade Católica de Pernambuco, professor José Orlando

Senhor Presidente do Instituto Pernambucano de Avaliações e Perícias, engenheiro Luiz Alexandre Araújo Almeida

Senhor Presidente do Instituto Pernambucano de Avaliações e Perícias, engenheiro Luiz Alexandre Araújo Almeida

Senhor Presidente da Associação dos Geólogos de Pernambuco, Wilton Viana;

Senhora Presidente da Associação dos Engenheiros Florestais, engenheira Maria Aurenita Vasconcelos

Senhor Presidente da Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco, engenheiro Dalgoberto Coelho de Araújo

Senhor Diretor do Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco, professor Edmilson Santos de Lima;

Senhor Vice-Diretor do Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco, professor Paulo Roberto Maciel Lyra

Senhor Comandante do CPOR, coronel Riyuzó Ikeda,

Demais autoridades,

Senhores convidados,

Minhas confradeiras, Meus confrades,

Minha mulher, Adelaide Rego,

Meu filho, Guilherme Wanderley,

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje vivo mais um dia de alegria em minha vida. Com muita honra e graças à generosidade e confiança de meus pares, assumo, neste momento solene, a presidência da Academia de Letras e Artes do Nordeste. Um desafio agradável e, ao mesmo tempo, difícil. Agradável porque me dará a chance de mergulhar, ainda mais fundo, no oceano de talentos que marca a cultura nordestina. Difícil pela própria grandeza do desafio.

Assumo a presidência da Academia com a responsabilidade de dar continuidade a um trabalho iniciado em 1978, quando um grupo de intelectuais reuniu ícones de diversas

expressões artísticas numa entidade cujo propósito é desenvolver e preservar os valores culturais do Nordeste, uma região de santos e demônios, loucos, fantasmas e fadas; assombrações e encantos; silêncios, gritos e ecos; sofrimento e coragem; pelejas e vitórias. Uma região embalada por canções de ternura e rebeldia; histórias de amor e fantasia; folguedos de tradição e magia. Uma região marcada por sabores fortes, cores salientes, imagens ardentes e sabedoria universal.

A Academia do Nordeste, minhas senhoras e meus senhores, congrega romancistas, contistas, poetas, ensaístas, pintores, musicistas e dramaturgos que refletem a pujança cultural da região, Cantando suas vontades, suas verdades, seus medos, suas esperanças e seus sonhos; Pintando seu céu, sua luz, seu mar, sua cor, seu sabor, sua alegria; Declamando seu povo, sua luta, suas paixões e sua glória.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ao longo de sua bem sucedida história, a Academia de Letras e Artes do Nordeste, que hoje comemora seu 28º aniversário em grande estilo, viveu muitas experiências, palmilhando o caminho da incerteza até desenvolver um formato próprio de funcionamento, baseado em reuniões mensais que ocorrem nas residências dos acadêmicos – um modelo ímpar que lhe valeu a referência de Academia Itinerante.

A mobilidade da Academia de Letras e Artes do Nordeste oferece às reuniões mensais um toque de surpresa, como um caleidoscópio que mistura, ao sabor do tempo, arte, encanto e magia para deleite dos acadêmicos.

Embora jovem, a academia já construiu uma bela história, a começar pelas fases preparatórias de sua fundação, quando a amplitude de seus objetivos – que por si só, já representavam um grande obstáculo, especialmente porque os meios disponíveis eram insuficientes para atender ao seu caráter regional – assustou aos menos ousados.

A obstinação dos pioneiros, no entanto, venceu as dificuldades, permitindo que, em 27 de janeiro de 1978, a Academia de Letras e Artes do Nordeste fosse fundada sob a presidência do poeta Nicolino Limongi, nosso primeiro presidente, que dedicou seus dois mandatos a consolidação do espírito acadêmico regional, sendo merecedor do título de Presidente de Honra, que lhe foi outorgado posteriormente.

Depois de Nicolino Limongi em dois brilhantes mandatos, entre 1980 e 1984, veio o escritor Aluísio Furtado de Mendonça, que concentrou sua gestão na editoração, idealizando e criando a revista 'Letras e Artes', que já está em sua 14ª edição. Na sequência, no biênio 1986-1987, a Academia foi presidida por Margarida Matheus, que começou a dar o formato itinerante às reuniões, realizando os encontros nas residências dos acadêmicos. Uma prática que foi continuada na gestão seguinte, de Benedito Cohen (1988-1989). No período entre 1990 e 1991, tivemos o presidente Mozart Borges Bezerra, que deu caráter permanente às reuniões, que passaram a ser mensais. Entre 1992 e 1995, a Academia foi presidida por William Ferrer que, em dois mandatos, a projetou, abrindo núcleos no Rio Grande do Norte, em Alagoas e no Ceará. Na gestão de William, a Academia de Letras e Artes do Nordeste se consolidou como entidade do mundo cultural nacional, mantendo e estreitando intercâmbio

com as demais academias de Pernambuco e de outros Estados. Em reconhecimento a seu trabalho, a Academia de Letras e Artes do Nordeste outorgou-lhe o merecido título de Presidente Emérito. O trabalho de William foi continuado no biênio 1996-1997 na gestão do poeta Alvacir Raposo, que instalou o núcleo da Academia no Piauí, concluindo um trabalho iniciado na gestão anterior com o auxílio do confrade José Lopes, da Academia Piauiense de Letras. Sucedendo Alvacir, assumiu Ana Maria César, que, no cumprimento de dois mandatos, entre 1998 e 2001, interiorizou as atividades da Academia e coordenou as inesquecíveis comemorações que marcaram os 20 anos de sua fundação, com a entrega de troféus a entidades e personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da cultura no Nordeste.

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje recebo a batuta das mãos suaves da escritora Bernadete Serpa, festejada autora de 'Sonhos, Apenas Sonhos', 'Hino à Minha Escola Primária' e 'Tecerã de Sonhos', que presidiu a Academia nos dois últimos mandatos.

Com seu jeito cativante, Bernadete comandou o período comemorativo das Bodas de Prata da entidade, empenhando-se na divulgação de seus símbolos, entre os quais a bandeira, sempre hasteada nas reuniões; o cartaz comemorativo dos 25 anos; o Medalhão da Imortalidade que é usado pelos acadêmicos por ocasião de cerimônias e reuniões formais, e, agora, o Broche do Acadêmico, que é usado no dia-a-dia e encontros informais.

Por quatro anos, a poeta e artista plástica Bernadete Serpa impregnou a Academia com seu encanto – um modo de ser especial e carinhoso, que estimula a participação. Não foi à toa que, em sua gestão, a Academia incorporou muitos 'chefes', cada qual oferecendo sugestões e realizações que enriqueceram a tradição e o convívio acadêmico.

Minhas senhoras e meus senhores,

Organizada em um núcleo central e em núcleos estaduais, a Academia de Letras e Artes do Nordeste congrega personalidades do mundo artístico que refletem o viço cultural da região.

Atualmente o espírito regional da Academia do Nordeste vem sendo animado pelos núcleos das Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.

Nas Alagoas, terra dos Caetés, que nos deu Pontes de Miranda (1892-1979), Graciliano Ramos (1892-1953), Jorge de Lima (1893-1953), Aurélio Buarque de Hollanda (1910-1989), Goulart de Andrade (1881-1936), Guimarães Passos (1867-1909), Lêdo Ivo (nascido em Maceió em 1924), Arthur Ramos (1903-1949), Ermeto Paschoal, Djavan, Florentino Dias, Cacá Diegues e Nise da Silveira (1905-1999), entre tantos outros, o núcleo, que foi originalmente organizado pelos poetas William Ferrer e Waldemar Lopes, com o concurso da escritora Georgete Mandonça, atualmente é presidido pela poetisa, contista e biógrafa Petrucia Camelo, autora de diversos livros, entre os quais 'Frestas', 'O Sertanejo Manoel Basílio' e 'Estação Poética'.

No Ceará, Terra de Iracema, de José de Alencar, Araripe Júnior (1848-1911), Clóvis Beviláqua (1859-1944), Gustavo Barroso (1888-1959), Heráclito Graça (1837-1914), Raimundo Magalhães Júnior (1907-1981) e Rachel de Queiroz (1910-2003) entre tantos outros, o núcleo, que tem o escritor Artur Eduardo Benevides como Presidente de Honra, é presidido pela escritora Maria de Lourdes Dias Leite Barbosa.

Na Paraíba, terra de Augusto dos Anjos, Ariano Suassuna (nascido em Nossa Senhora das Neves, que hoje se chama João Pessoa em 1927), Celso Furtado (1920-2004), José Lins do Rego (1901-1957), Pereira da Silva (1876-1944), Assis Chateaubriand (1892-1968), Aurélio de Lyra Tavares (1905-1998) e José Américo de Almeida (1887-1980) entre outros, o núcleo é presidido pelo escritor Joacil de Britto Pereira, autor de extensa obra, na qual se destacam os livros 'O homem público', 'Idealismo e realismo em Maquiavel', 'A vida e o tempo', 'A maldição de Carlota' e 'Olga Benário'.

No Rio Grande do Norte, terra que nos deu Murilo Melo Filho (1928-), Peregrino Júnior (1898- 1983) e Rodolfo Augusto de Amorim Garcia (1873-1949), o núcleo, que foi fundado originalmente pelo saudoso jornalista e folclorista Veríssimo de Melo e impulsionada por Jurandir Navarro, é presidido pelo escritor Diógenes da Cunha Lima, ex-reitor da UFRN e também presidente da Academia Norte-riograndense de Letras, autor de vários livros, entre os quais, 'Lua quatro vezes sol' e 'Tradição e cultura de massa'.

No Piauí, terra que nos deu Carlos Castello Branco (1920-1993), Deolindo Couto (1902-1992), Evandro Lins e Silva (1912-2002) e Félix Pacheco (1879-1935) entre tantos outros luminares da cultura nacional, o núcleo, que foi originalmente organizado pelo poeta William Ferrer, é presidido pelo escritor José Lopes, também membro da Academia Piauiense de Letras.

Minhas senhoras e meus senhores,

Cercado e animado por esta constelação está o núcleo central da Academia, que conta com a participação de 60 acadêmicos titulares, 15 membros honorários e, ainda, seis sócios correspondentes, com destaque para os escritores Baltazar de Matos Caeiro, Carlos Manuel Vieira Reis e Luís Esperança Ferreira Lourenço, do mundo literário de Portugal, e, ainda, a poeta Elizabeth Díaz González, diretora-geral do festejado Editorial Arte y Literatura de Cuba.

O encanto desta solenidade toca o coração da Academia. Um coração que, embora renovado pela imortalidade de que nos fala Ana Maria César, já foi desfalcado muitas vezes, arrancando-nos lágrimas de saudades. E, em meio a nossa alegria, não podemos deixar de registrar a ausência de confrades que não puderam esperar por este momento e partiram para outras jornadas, iluminando o caminho das estrelas com seu brilho imortal. Vendo-nos e aplaudindo a faina cumprida pelos confrades que eternizam a arte da nossa renitente, bela e sofrida região, em meio às luzes celestiais e sorvendo o néctar da eternidade, estão os potiguares Veríssimo de Melo e Américo de Oliveira Costa, Adauto Bezerra, Benedito Cohen, Hélio de Albuquerque Mello, José Lourenço de Lima, Mozart Borges Bezerra, Nilo Pereira, Odívio Duarte, Potiguar Matos, Rachel de Castro Lemos, Thereza Simões Barbosa Ambrósio,

Wellington Virgolino, José Wamberto Assunção, Paulo Cardoso e, mais recentemente, Ayton Bayma, contista e poeta cearense que alcançou a imortalidade, deixando-nos uma obra densa e de largo alcance, com magníficos livros como 'Encontro com a Poesia' e 'Crônicas de me Encontrar'.

Minhas senhoras e meus senhores,

A despeito de tudo que nossos antecessores fizeram, muito ainda há por fazer, pois, assim como o humanismo, o espírito acadêmico está sempre precisando de cuidados.

Temos um grande desafio pela frente. E, para enfrentar a boa luta que nos espera, a Academia contará com o concurso de guerreiros da arte, que, sem abandonar a pena e o pincel, estarão à frente das tarefas da administração. Neste fortim estarão LÚCIO FERREIRA e OLÍMPIO BONALD NETO, que ocuparão as Vice-Presidências, CLOVES MARQUES, que exercerá a Secretaria Geral e, ainda, integrará o Conselho Editorial; LOURDES SARMENTO, que, no exercício da 1ª Secretaria, também fará a coordenação dos núcleos e, ainda, a coordenação de comunicação da Academia; EDNA ALCÂNTARA, que exercerá a 2ª Secretaria; LUCIENE FREITAS e DJANIRA SILVA, que exercerão a Tesouraria. LUIZ DE FREITAS, que nos dará assessoria jurídica. WILLIAM FERRER, nosso Presidente Emérito, que integrará, junto com outros confrades, o Conselho Editorial; WILTON DE SOUZA e ANA MARIA CÉSAR, que também integrarão o Conselho Editorial; E, ainda, os confrades Abdias Moura, Carlos Cavalcanti, Nelson Saldanha, Reinaldo Oliveira, Vital Corrêa De Araújo E Waldemar Lopes, que integrarão o Conselho Cultural da Academia.

Minhas senhoras e meus senhores,

Uma palavra de agradecimento aos nossos bons amigos.

A amizade é a alma da sociedade e o amigo é o anjo do bom convívio.

Num mundo marcado por tantas disputas desnecessárias, a boa amizade lança as pontes que ultrapassam abismos e rios revoltos. Os amigos oferecem o consolo nos momentos de angústia, o ombro nos momentos de dificuldade e os braços no momento da construção. É nesse sentido que as parcerias e a cooperação se destacam como as grandes alavancas do progresso. Na galeria dos bons amigos da Academia de Letras e Artes do Nordeste, que guardamos com muito apreço, figuram importantes instituições, como a Biblioteca Pública Estadual; a Prefeitura da Cidade do Recife, que, há dois anos, instalou um marco comemorativo da passagem do nosso 25º aniversário no Recanto do Poeta, no Parque Treze de Maio; a Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco e a Câmara Municipal do Recife, que, naquela ocasião, por iniciativa do deputado José Queiroz e do vereador Luiz Helvécio, respectivamente, realizaram Sessões Solenes em comemoração das nossas Bodas de Prata; e a CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco), que, especialmente na gestão de Dilton da Conti, vem apoiando nossos empreendimentos, inclusive oferecendo suporte para a publicação de nossas revistas.

Minhas senhoras e meus senhores,

As academias são grandes fóruns em que se discute literatura e as demais formas de linguagem, assim são trincheiras de luta em defesa da palavra, da liberdade artística e, também, da lisura da comunicação.

Esta é uma luta importante, pois, como a comunicação de massa pode exercer papel decisivo na definição da VERDADE e, portanto, na definição do Bem e do Mal, a palavra e a linguagem ganharam progressivo destaque no eixo que move a eterna luta pelo poder. Nesta perspectiva, as academias de letras e artes oferecem grande contribuição ao resgate e preservação da harmonia social e beleza do viver. Vale dizer que as academias não colocam a língua sob ferros, impedindo sua evolução, pois, como ensinou Celso Cunha (1917-1989), "sendo uma criação da sociedade, a linguagem muda". Mas as mudanças que ocorrem na língua não podem violar alguns limites. As palavras não devem ser manipuladas para atender a interesses espúrios. Não devem ser usadas de forma irresponsável para que assumam significados diversos dos seus, de modo a confundir as pessoas em sua boa fé, como fazem alguns que, para justificar a ambição desmedida, truncam o significado de palavras belas como DEMOCRACIA e LIBERDADE.

Ao divulgar a boa literatura, seja ela de que gênero for, as academias se transformam em trincheiras de defesa da língua, desestimulando a ação dos salteadores da palavra. O funcionamento das academias possibilita a livre expressão artística e cultural do povo e, nesse sentido, assume a condição de importante bastião de defesa da democracia, da liberdade e do bom relacionamento entre as pessoas.

Precisamos valorizar as artes, de modo geral, e a literatura, de modo específico, para aumentar a resistência da sociedade contra as manipulações da palavra e da comunicação.

Minhas senhoras e meus senhores,

Outras pelejas nos aguardam, pois, para cumprir o juramento acadêmico de desenvolver e preservar os valores culturais do Nordeste, temos que fazer da nossa ação, não apenas o culto à beleza poética e artística, mas, também, um baluarte na luta em defesa da diversidade cultural.

Em função do tamanho e diferenças geográficas, climáticas, econômicas e sociais, nosso Brasil se compõe de um grande conjunto de Brasis, cada qual com suas características e encantos próprios.

Cada Região, cada Estado e cada rincão enfrentam realidades distintas. Daí a riquíssima multiplicidade de costumes que se vê pelos quatro cantos do País. Esse fenômeno se projeta sobre o modo como as pessoas vêem e sentem o mundo e como se expressam e, portanto, como os artistas revelam suas paixões, seus medos, seus projetos, seus sentimentos, seus sonhos. Depois de afirmar que, "sendo uma colcha de retalhos, o Brasil corresponde a arquipélago cultural ou, melhor dizendo, um conglomerado de ilhas culturais", Massaud Moisés denuncia a fragilidade intelectual dos modelos que aceitam a existência de um Centro Cultural Nacional. E vai mais longe, dizendo que "cada centro detentor da hegemonia não é de fato nacional, pois não representa todas as variedades de brasis existentes, mas apenas a si próprio".

Um país amplo e heterogêneo como o nosso não comporta qualquer tipo de hegemonia cultural. Querer impor uma camisa de força aos artistas e amantes das artes que se espalham Brasil afora é querer sufocar as diferenças que marcam o País e que, em certa perspectiva, valorizam a nossa unidade política. Assim, como trincheira de defesa dos valores [culturais] do Nordeste, temos de reagir às tentativas de colonização cultural que constantemente nos ameaçam. Por isto, neste momento solene, reafirmamos a disposição da Academia de Letras e Artes do Nordeste de engrossar o bom combate que vem sendo travado por heróis, como Waldênio Porto e Vital Corrêa de Araújo, que pelejam a boa luta pela valorização do artista nordestino.

Precisamos vencer o ranço daqueles que não percebem que as diferenças enriquecem o panorama do País e, querendo impor uma uniformização oligofrênica, se voltam contra os valores culturais da nossa região.

Precisamos romper as insanas e insensíveis barreiras que são impostas aos autores nordestinos, de todas as expressões artísticas, para assegurar o espaço que nos cabe no cenário nacional.

Lutar para desenvolver e preservar os valores culturais do Nordeste é o compromisso que cada um de nós deve renovar a cada dia.

MUITO OBRIGADO!